

DISLEXIA

UM GUIA PARA PAIS E CUIDADORES

Flávia Nobre Ronchesi
Patrícia Abreu Pinheiro Crenitte

Bauru
Faculdade de Odontologia de Bauru
Universidade de São Paulo
2024



DADOS

Esta obra é de acesso aberto. É permitido compartilhar e adaptar o conteúdo, desde que citada a fonte e autoria. Não é permitida a distribuição comercial de seu conteúdo e suas ilustrações. Disponível em formato de cartilha.

Capa e ilustração: Empresa Júnior de Fonoaudiologia da
FOB/USP - "Fono Júnior"



CATALOGRÁFICO

Contato:

Universidade de São Paulo
Faculdade de Odontologia de Bauru
Alameda Dr. Octávio Pinheiro Brisolla, 9-75
17012-901, Bauru- SP
Departamento de Fonoaudiologia
vp.crenitte@uol.com.br

AUTORIA

Flávia Nobre Ronchesi

Discente do curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo-FOB/USP. Membro integrante e pesquisadora em iniciação científica do Programa de Tutoria Educacional PET Fonoaudiologia, nos anos de 2022/2024.



Profa. Dra. Patrícia Abreu Pinheiro Crenitte

Fonoaudióloga, Professora Livre-Docente e Chefe do Departamento de Fonoaudiologia Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo- FOB/USP. Responsável pelas disciplinas: Linguagem- Escrita e Clínica de Linguagem- Escrita Estágio supervisionado. Docente do curso de pós graduação em Fonoaudiologia da FOB/USP.



PET FONOAUDIOLOGIA

Este material de orientação abrange os resultados da pesquisa de iniciação científica, realizada em 2022-2024, com apoio do Programa de Tutoria Educacional: PET Fonoaudiologia.

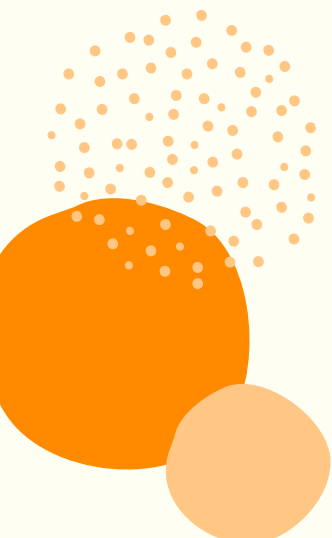


COMO REFERENCIAR ESSE MATERIAL

RONCHESI, F. N.; CRENITTE, P. A. P.

Dislexia: um guia para pais e cuidadores.

Bauru: Faculdade de Odontologia de Bauru,
Universidade de São Paulo, 2024.



SUMÁRIO



1. A importância da família.....	1
2. Transtornos de aprendizagem.....	2
3. Dislexia.....	4
3.1. Sinais e sintomas.....	6
3.2. Exemplos práticos.....	8
3.3. A diferença da dislexia e da dificuldade escolar.....	9
3.4. Caso Dislexia.....	11
4. Memória de trabalho.....	13
4.1. Estimulação da memória de trabalho.....	15
5. Consciência fonológica.....	18
5.1. Estimulação da consciência fonológica.....	20
6. Acesso ao léxico.....	23
6.1. Estimulação do acesso ao léxico.....	25
7. Dicas para a estimulação da escrita.....	28
8. Dicas gerais.....	30
9. Referências.....	32



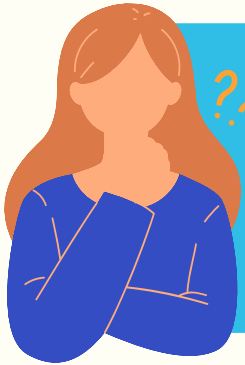
A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA

Você sabia que fatores como a escola, a família e o ambiente de leitura podem influenciar nas habilidades de leitura das crianças?

Na família, a criança começa a construir suas aprendizagens básicas, como falar, andar e brincar. Os pais têm o poder de estimular seus filhos em ambiente familiar, contribuindo para o desenvolvimento de diversas habilidades, como a leitura. As crianças que possuem rotina estruturada, supervisão e momentos para compartilhar com os pais e familiares, apresentam menor prejuízo na aprendizagem.

Muitas vezes, os pais reconhecem as dificuldades de aprendizagem dos filhos, mas apesar da preocupação e vontade de ajudar, não sabem como fazer isso e sentem falta de uma orientação eficaz que os ajude a participar da educação dos filhos. Pensando nisso, criamos essa cartilha. O material tem como objetivo fornecer informações aos familiares de crianças com dislexia sobre esse transtorno de aprendizagem. Ao entender esses conceitos, os pais podem passar a ser parte ativa no processo de tratamento dos filhos, realizando estimulação em ambiente domiciliar, que aliada a terapia fonoaudiológica, contribui para o sucesso do tratamento e desenvolvimento da criança.

TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM



A criança foi diagnosticada com Dislexia, e você não sabe o que é isso e quais serão as consequências de agora em diante ?

Fique tranquilo. Este material foi desenvolvido para ajudar pais e cuidadores de crianças com dislexia a esclarecerem suas dúvidas e aprenderem estratégias de estimulação da leitura que podem ser realizadas em casa.

A DEFINIÇÃO

Os transtornos de aprendizagem são **dificuldades de aprendizado** ou no **uso das habilidades acadêmicas**. Essas dificuldades se iniciam nos **primeiros anos escolares** da criança e podem se manifestar na leitura, escrita e cálculos matemáticos, de forma que o aluno apresente desempenho abaixo do esperado para a idade em algumas habilidades e escolaridade, mesmo estando apto e ter tido todas as oportunidades para aprender.

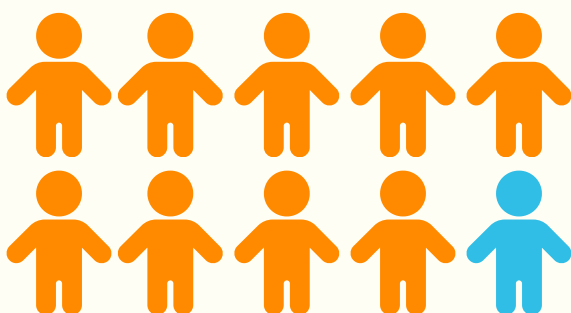
TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM

Quando há prejuízo na leitura, essa dificuldade é classificada como dislexia. Já quando os prejuízos são concentrados na expressão escrita são classificados como disortografia. Enquanto que, os prejuízos na matemática são classificados como discalculia.

É importante ressaltar que esse quadro não pode ser explicado por baixa inteligência, problemas auditivos ou visuais, pouca oportunidade de aprendizagem ou atraso no desenvolvimento (DSM-5). **Neste material**, vamos falar sobre as dificuldades de leitura (dislexia).

B PREVALÊNCIA

A prevalência dos transtornos específicos de aprendizagem é de **5 a 15%** entre crianças em idade escolar, em diferentes idiomas e culturas.



*Cada ícone representa 10%.
5 a 15% das crianças podem
ser afetadas (1 em cada 10).*

DISLEXIA

A O QUE É DISLEXIA?

A dislexia é uma **dificuldade específica de aprendizagem com prejuízo na leitura**. Essa dificuldade possui origem neurobiológica e geralmente é decorrente de déficit no componente fonológico da linguagem, não sendo explicado pela capacidade cognitiva ou pelo ensino oferecido pela criança.

Ou seja, é uma dificuldade inesperada de leitura para um indivíduo que mesmo tendo todas as condições e oportunidades, ainda apresentam um nível de leitura aquém do esperado para a idade e escolaridade. É **provável que esse quadro esteja presente desde o nascimento** da criança e que tenha efeitos ao longo de sua vida, podendo envolver **dificuldades da precisão na leitura de palavras** (leitura realizada com o mínimo de erros na decodificação das palavras), **velocidade ou fluência da leitura** (sem a necessidade de grandes pausas na leitura para decifrar o que está escrito) e **compreensão da leitura**. Nesses casos, as crianças tendem a ser resistentes aos métodos de ensino convencionais, mas seus efeitos podem ser amenizados por meio de intervenções específicas e adequadas.

Essa condição **pode vir acompanhada de prejuízos na habilidade de escrita**, apresentando dificuldades de ortografia, gramática, pontuação e clareza ou organização da expressão escrita. (American Psychiatric Association, 2014) (DSM- 5).

DISLEXIA

B EXEMPLO PRÁTICO

Ariany, tem 10 anos e está no 4º ano do ensino fundamental. Desde que entrou na escola, apresentou dificuldades, estando com seu desempenho inferior quando comparado às demais crianças da escola. No momento atual, apresenta dificuldade para ler e escrever. Ariany tem dificuldade de perceber a relação das letras com seus sons e assim sua leitura em voz alta é lenta, silabada, imprecisa e trabalhosa. Após ler um pequeno texto, demonstra cansaço, não compreende o que leu e relata que não gosta de ler, escrevendo palavras de forma errada, erra na pontuação. Ao escrever apresenta erros de ortografia, escrevendo as palavras errado (ex: “caxoro” para “cachorro”) e erros de acentuação (ex: “arvóre” para “árvore”) ou na escolha dos tempos verbais (“ontem eu vou para a escola” para “ontem eu fui para a escola”). Tem pouca clareza para expressar suas ideias na escrita, dificultando que as outras pessoas entendam o que foi escrito. Devido às suas dificuldades, gasta mais tempo e energia para ler e escrever.

Isso acontece porque, para aprender a ler e escrever, é preciso perceber que as palavras são compostas por pequenos sons, para depois associá-los às letras e então conseguir ler e escrever palavras. Ademais, as crianças com transtornos de aprendizagem tendem a ter problemas de memória de trabalho, consciência fonológica e acesso ao léxico, dificultando a leitura e a escrita.

SINAIS E SINTOMAS

Agora que você já sabe o que é a dislexia, vamos entender como esse transtorno se manifesta na vida do seu filho, ou seja, quais são os sintomas que seu filho apresenta que podem indicar um quadro de dislexia?

1

DIFICULDADES NO PROCESSAMENTO FONOLÓGICO

A criança pode apresentar dificuldades para fazer rimas, aliteração, segmentação de sílabas, manipulação de sílabas e brincadeiras que envolvam os sons da fala. As rimas são palavras que apresentam sons iguais ou parecidos no final da palavra, como “cola” e “bola”. A aliteração diz respeito a palavras que apresentam sons iguais ou semelhantes no início, como “casa e carro”. A segmentação de sílabas é a habilidade de quebrar as palavras em sílabas, como “bo-neca” para “boneca”. Já a habilidade de manipulação de sílabas consiste em adicionar ou subtrair sílabas para formar novas palavras, como ao adicionar a sílaba “sa” na palavra “pato”, temos a palavra “sapato” ou ao retirar a sílaba “es” da palavra “escola” ficamos com a palavra “cola”. Além disso, crianças com dislexia também podem apresentar dificuldades de memória e um vocabulário restrito.

2

DIFICULDADES NO RECONHECIMENTO DE SONS E LETRAS

Outras dificuldades incluem lembrar nomes das letras, reconhecer as letras ou palavras e conectar as letras aos seus sons. Ao olhar para uma letra do alfabeto, como a letra “B”, a criança pode ter dificuldade para lembrar o seu nome ou o seu som.

SINAIS E SINTOMAS

3

DESINTERESSE POR ATIVIDADES QUE ENVOLVAM LEITURA E APRENDIZAGEM



Devido às dificuldades que a criança apresenta, esta pode perder o interesse por atividades que envolvam a leitura.

4

DIFICULDADE DURANTE O DIA-A-DIA

Crianças com dislexia podem apresentar dificuldades em seguir ordens e rotinas, identificar os dias da semana ou os meses do ano (noção de tempo), reproduzir histórias na sequência correta, seguir o ritmo de uma música, lateralidade (confundem “direita” e “esquerda” ou “em cima” e “embaixo”), assistir filmes com legenda e aprender um novo idioma.

5

APRENDIZAGEM AFETADA

As crianças com dislexia apresentam dificuldades persistentes para aprender na escola, o que pode acarretar desempenho escolar abaixo da média para a idade, em comparação com outros alunos da sala. Embora possuam condições para aprender, como integridade auditiva, visual e intelectual, esta dificuldade envolve especificamente o desenvolvimento da leitura. Por outro lado, essas crianças podem ter habilidades em outras áreas como música, pintura, tecnologia, entre outras.

EXEMPLOS PRÁTICOS

Seu filho está na aula de matemática e a professora entrega como atividade o seguinte problema matemático: “Roberta comprou 86 figurinhas e ganhou 25 de seu primo. Com quantas figurinhas Roberta ficou?”. As crianças com dislexia, muitas vezes, apesar de serem capazes de realizar o cálculo matemático $86+25=111$, podem apresentar dificuldades para ler e interpretar o enunciado, levando a problemas no momento de realizar a conta de adição.

A

B

A criança está na aula de história e a professora entrega um texto para que os alunos estudem em casa para a prova. As crianças com dislexia podem não conseguir ler ou entender esse texto, e por isso, seu rendimento será menor do que o dos outros alunos da sala.



DISLEXIA X DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

É comum que antes do diagnóstico, a dificuldade escolar seja confundida com a dislexia, já que os maiores prejuízos causados pelo transtorno se dão no período de aprendizagem. Agora vamos **diferenciar esses conceitos:**

DISLEXIA

A dislexia é um **transtorno específico de aprendizagem**, assim, tem como causa alterações neurobiológicas, ou seja, surge durante o desenvolvimento da criança e **NÃO tem relação com fatores externos**, tais como aspectos emocionais, mudança frequente de escolas e professores, entre outros. Essas crianças podem apresentar manifestações mais graves e respostas mais lentas ao processo de intervenção. Devido a isso, é muito importante que o problema seja identificado o mais rápido possível, para que a criança receba a intervenção necessária, sendo capaz de criar estratégias para enfrentar suas dificuldades com mais segurança e eficácia, antes que as consequências emocionais e acadêmicas sejam muito prejudiciais.



DISLEXIA X DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

DIFICULDADE ESCOLAR

As dificuldades escolares se dão devido a **fatores externos à criança**, ou seja, não possui como causa uma alteração neurológica, o cérebro dessa não apresenta nenhuma disfunção e a criança está apta a aprender, não nasce com essa dificuldade. Vários motivos podem ser associados a esse baixo desempenho escolar, como a **troca frequente de professores ou de escola, problemas emocionais, não adaptação ao método da escola, falta de interesse do aluno, desempenho global prejudicado, dificuldades de compreensão.**

Quando a criança não consegue acompanhar o aprendizado como os colegas nas atividades escolares, pode demonstrar seu desconforto por meio de comportamentos como relutância em envolver-se na aprendizagem, resistência para ir à escola, comportamento de oposição em sala de aula ou ao fazer as lições de casa. Essas crianças também podem se apresentar mais agitadas e/ou distraídas, fazendo com que os pais passem a ser chamados para reuniões na escola com mais frequência. Contudo, se essas dificuldades são menos severas e se atendidas pelos professores, escolas e profissionais especializados como psicólogos ou fonoaudiólogos, essas crianças apresentam resposta rápida à intervenção e a dificuldade escolar tende a ser sanada na maioria dos casos.

CASO DISLEXIA

Acompanhe abaixo, um caso hipotético de uma criança com dislexia!

Laura, 9 anos. Desde que iniciou a vida escolar, apresenta dificuldades, não conseguindo acompanhar o desempenho da turma, principalmente nas atividades que precisam da leitura. Apresenta dificuldades para ler palavras e frases curtas, lê de forma lenta e silabada ou incorretamente, sempre com esforço. Após a leitura, tem dificuldade de compreender o que foi lido. Na escrita, também apresenta dificuldades, apresentando diversos erros ortográficos (p/b, t/d, f/v entre outros), omissões de sílabas, letras e dificuldade de pontuação. Também tem dificuldade para escrever com letra cursiva (de mão). Por fim, apresenta dificuldades para perceber ou produzir rimas, esquece-se frequentemente das palavras que deseja falar ou escrever e tem problemas de atenção.

Desde pequena, Laura faz acompanhamento fonoaudiológico, pois seus pais perceberam um atraso na fala da criança, que demorou mais do que o esperado para falar e depois passou a ter dificuldades para falar os sons de algumas palavras (ex: “tomida” para “comida”). Os pais de Laura sempre acompanharam seu desempenho, e desde que perceberam essas alterações na fala, começaram a levar a filha para terapia fonoaudiológica. Quando as queixas escolares surgiram, também passaram a levar a filha no reforço escolar duas vezes na semana. Durante todo esse período de intervenção, Laura apresentou evoluções, contudo, ainda apresenta dificuldades persistentes, que se intensificam quando uma nova demanda escolar mais difícil surge.

CASO DISLEXIA

Nesse caso, podemos perceber que Laura não apresenta apenas uma dificuldade escolar, mas sim um transtorno de aprendizagem, pois apresenta dificuldades maiores e respostas menores ao processo de intervenção. Ressalta-se, que este é apenas um caso ilustrativo de uma criança com dislexia, mas cada criança é única, podendo apresentar diferentes manifestações do transtorno e diferentes respostas ao tratamento!

LEMBRETE:

Todo Transtorno Específico de Aprendizagem envolve uma dificuldade no aprender, porém, nem toda dificuldade de aprender configura-se como um transtorno específico de aprendizagem.



MEMÓRIA DE TRABALHO

1 DEFINIÇÃO

A memória de trabalho é a capacidade de armazenar informações por um curto período de tempo, permitindo que elas sejam utilizadas para realização de diversas tarefas. (Cowan, 2017) (Wang, Jie et al 2022). Essa habilidade pode influenciar diretamente o desempenho acadêmico da leitura, pois permite a representação temporária de uma sequência de elementos, como as letras (Alt, Mary 2022). Quando estamos lendo, é necessário que nos recordemos das palavras iniciais da frase a medida que as palavras finais são ditas, para que assim possamos entender o significado do que foi dito. Déficits na memória de trabalho são comuns em crianças com dislexia.

2 EXEMPLOS PRÁTICOS

Seu filho está em sala de aula e a professora diz: “Bom dia, turma! Hoje nossa primeira aula será de português, vamos fazer um ditado, a primeira frase é: o sol é amarelo”. As crianças da sala sem alterações de memória de trabalho, ouvirão a frase e armazenarão essa informação por um curto período de tempo, sendo capaz de escrevê-la. Contudo, o aluno com dislexia pode pedir que a professora repita a mesma frase diversas vezes e, mesmo com a repetição, pode escrevê-la com perda de elementos (palavras ou sílabas). Ex: “o sol”.

MEMÓRIA DE TRABALHO

Seu filho está em casa e o telefone toca. A criança atende e conversa com a sua avó, que pede que a criança avise os pais que chegou uma encomenda para eles na casa dela. As crianças sem alterações de memória de trabalho, serão capazes de armazenar essa informação e repassar para os pais. Já a criança com dislexia pode não ser capaz de se lembrar do recado dado, não repassando para os pais.

3 VOCÊ SABIA?

Estudos demonstram que a memória de trabalho é mais importante para o desempenho escolar do que o QI (Quociente de Inteligência). (Maehler e Schuchardt (2016b)).



ESTIMULAÇÃO DA MEMÓRIA DE TRABALHO

Agora que você já sabe o que é a memória de trabalho, vamos aprender a estimular essa habilidade?

O desempenho da memória de trabalho pode ser melhorado por meio de estratégias de acúmulo de conhecimento, ou seja, atividades que aumentam gradativamente o número de itens a serem lembrados ao longo da execução. Confira alguns exemplos na próxima página!

ATIVIDADE 1: FUI À FEIRA



Materiais: não será necessário preparar materiais.

Como fazer: O jogo contém o número mínimo de 2 participantes. O primeiro jogador deverá falar a frase “Fui a feira e comprei...” e adicionar um item que gostaria de comprar, como maçãs ou bananas. O próximo jogador também deverá falar a frase, porém antes de adicionar um novo elemento deverá repetir a anterior. Perde o jogador que repetir ou errar a ordem dos itens. Pode ser da mesma categoria ou não.



ESTIMULAÇÃO DA MEMÓRIA DE TRABALHO

ATIVIDADE 2: O QUE SUMIU?

Materiais: Objetos iguais (ex: animais da fazenda) ou objetos de categorias diferentes (ex: animais, brinquedos e materiais escolares).

Como fazer: O jogo contém número mínimo de 2 participantes. Inicialmente, o jogo deve ser realizado com objetos iguais (ex: frutas), contudo, com a evolução da criança no jogo, pode ser realizado com diferentes objetos (Ex: frutas e brinquedos). Esses objetos devem ser colocados sobre a mesa e a criança deve memorizar quais objetos são. Deve ser solicitado que a criança feche os olhos e outro jogador deve remover 1 ou mais objetos da mesa. A criança deverá identificar qual objeto está faltando.

ATIVIDADE 3: O MESTRE MANDOU

Materiais: Não há necessidade de preparar materiais.

Como fazer: O jogo contém número mínimo de 3 participantes. Um dos jogadores deverá ser o mestre, e ao dizer “o mestre mandou...”, os outros jogadores devem estar atentos e obedecer as ordens corretamente. Exemplo: pular, dançar, correr, colocar a mão na cabeça, etc.



ESTIMULAÇÃO DA MEMÓRIA DE TRABALHO



ATIVIDADE 4: JOGO DA MEMÓRIA

Materiais: Dispositivo eletrônico, como computadores ou tablets.

Como fazer: Você deverá acessar o site **“WordWall”** e se você já é cadastrado no site, deve clicar em “fazer login”. Para aqueles que nunca acessaram o site, devem clicar em “fazer login”. Logo após, na página inicial do site, você deve acessar “combine os pares”. Nessa aba, você poderá escolher um jogo da memória para jogar com seu filho. Também é possível criar um jogo de memória personalizado. Ao escolher um modelo de jogo, você deve clicar em “editar conteúdo” e então escolher as figuras ou palavras para montar esse novo jogo. Depois é só se divertir!

ATIVIDADE 5: MORTO OU VIVO?

Materiais: Não há necessidade de preparar materiais.

Como fazer: O jogo contém número mínimo de 2 participantes. O jogador número 1, deve dizer as palavras “morto” e “vivo”, enquanto o outro jogador deve prestar atenção e abaixar ao ouvir a palavra “morto” e levantar ao ouvir a palavra “vivo”.

ATENÇÃO!

Todas as estratégias anteriores são ajustáveis a idade, nível de escolaridade e dificuldades da criança!

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

1 DEFINIÇÃO

A consciência fonológica é a **habilidade de segmentar os sons da fala**, ou seja, é a habilidade da criança de brincar com as palavras, percebendo o seu tamanho, as semelhanças dos sons das palavras, trocar as sílabas de lugar, fazer rimas, separar as palavras em sílabas, juntar sílabas pra formar palavras.

Essa habilidade se desenvolve gradualmente à medida que a criança vai tomando consciência do sistema sonoro da língua e é necessária para o sucesso da aprendizagem de leitura. (Hulme, Bowyer-Crane, Carroll, Duff, & Snowling, 2012) crianças com dislexia frequentemente apresentam dificuldades em consciência fonológica (Boets et al., 2010). A Consciência Fonológica é formada por **habilidades que se desenvolvem gradativamente**. Inicialmente, a criança começa a identificar e produzir rimas, para depois apresentar consciência silábica, que é a capacidade de entender e manipular as sílabas das palavras e “por fim”, obtém consciência fonêmica, sendo capaz de identificar que as palavras são formadas por sons individuais e manipular esses sons.

Uma dificuldade comum para crianças com dificuldades de consciência fonológica é a **relação fonema (SONS) e grafema (LETRAS)**. Os grafemas são as letras, que são utilizados para constituir as palavras escritas. Já os fonemas são sons das letras, por meio das quais podemos formar e distinguir palavras faladas. Dito isto, vamos pensar no seguinte exemplo prático:

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

2

EXEMPLOS PRÁTICOS

Seu filho está na escola e a professora propõe uma atividade de ditado, na qual ela dirá as palavras e os alunos devem escrevê-las. A primeira palavra dita foi “bola”. As crianças que não apresentarem alterações de linguagem escrita, escreverão “bola” entendendo que a letra “b” corresponde ao som /b/ no início da palavra. Já as crianças que apresentam dificuldades de leitura e escrita, podem escrever /pola/, pois apresentou dificuldades para buscar a letra que b que representa o som de /b/ na palavra.

Seu filho está em uma festa familiar e ouve as crianças brincando de fazer rimas com seus nomes. Exemplo: “Ana cara de banana” ou “João cara de feijão”. As crianças que não possuem dificuldades de aprendizagem, rapidamente irão encontrar novas palavras para rimar com os nomes de seus colegas. Já a criança com dislexia pode não conseguir realizar essa atividade ou demorar mais que as outras crianças para realizar, porque pode possuir dificuldade de perceber que há palavras que possuem sons iguais no final.

ESTIMULAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Agora que aprendemos o que é a consciência fonológica e a sua importância, vamos aprender a estimular essa habilidade?

A estimulação da consciência fonológica deve ser realizada por meio de **atividades que manipulem os sons da fala**, ou seja, que brinque com os sons da fala, como: **rima** (palavras que terminam com o mesmo som), **aliteração** (palavras que começam com o mesmo som), **separação ou junção de sílabas** (ex: sapo, sa-po), **transposição de sílaba** (ex: bolo ao contrário vira lobo), além de outras atividades que também podem ser realizadas.

ATIVIDADE 1: AMIGO ET



Material: Será utilizada a figura de um ET.

Como fazer: O jogo contém número mínimo de 2 participantes. Um jogador irá explicar que o amigo ET, ao falar as palavras, troca suas partes e nunca fala da forma que nós falamos e convida o outro jogador a descobrir quais palavras o ET falou. Ex de palavras: “cabone” (boneca), labo (bola), jãofei (feijão), caneta (taneca), saro (rosa), beloca (cabelo), pelpa (papel), pisola (lapis), midaco (comida), colaes (escola).

pais e cuidadores devem começar com palavras dissílabas(somente 2 sílabas) e, posteriormente, quando a criança já possuir entendimento da atividade, evoluírem para palavras trissílabas(de 3 sílabas)

ESTIMULAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

ATIVIDADE 2: VAMOS RIMAR?

Material: Serão utilizados figuras de objetos ou animais.

Como fazer: O jogo contém número mínimo de 2 participantes. Uma figura deve ser sorteada e os participantes do jogo devem formar rimas com a palavra sorteada, perde o jogador que fizer o menor número de rimas.

ATIVIDADE 3: CORRE COTIA



Material: Serão utilizadas as seguintes figuras: panela de pressão (CH), cobra (S), vento (F), pipoca (P) e abelha (Z). As figuras devem vir acompanhadas das respectivas letras que representam seus sons.

Como fazer: O jogo contém no mínimo 3 participantes. Dois participantes devem sentar em uma roda, enquanto o terceiro jogador fica responsável por colocar uma figura atrás de um dos participantes. Todos devem cantar: “Corre cotia, na casa da tia, corre sipó, na casa da vó, lencinho branco caiu no chão, moça bonita do meu coração, posso olhar? Não! Ninguém vai olhar? Não!”. Ao final da música, os jogadores deverão olhar quem está com a figura. Ao verificar qual é a figura, todos devem fazer o som dessa figura. A música deve ser cantada e o jogo se inicia novamente.



ESTIMULAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA



ATIVIDADE 4: QUAL É O SOM?

Material: Serão utilizadas as seguintes figuras: cobra (som de S) e abelha (som de Z) coladas em caixas e figuras de palavras que apresentem o som dessas letras. Exemplo de palavras com SOM DE Z: casa, zebra, zoológico, asa, rosa e vaso. Exemplos de palavras SOM DE S: sapo, sapato, sino, sereia, suco e sofá.

Como fazer: O jogo não contém número mínimo de participantes. As figuras da cobra e da abelha devem ser coladas em caixas diferentes. As demais figuras devem ser colocadas em uma sacola, ao sortear a figura, a criança deve colocá-la nas caixas de acordo com o seu som.

ATIVIDADE 5: MANIPULANDO AS SÍLABAS

Material: Serão utilizadas diversas sílabas impressas em papel cartão. Exemplo: MO, BA, TE, DI, CO, CA, etc.



Como fazer: O jogo contém número mínimo de 2 participantes. Você deve sortear as sílabas e apresentá-las à criança, que deve ser capaz de formar o maior número de palavras com as sílabas apresentadas. Exemplo: com as sílabas “FA, CA, VA”, a criança deve formar as palavras “vaca” e “faca”. Ganha o jogador que for capaz de formar mais palavras.

ATENÇÃO!

Todas as estratégias são ajustáveis a idade, nível de escolaridade e dificuldades da criança!

ACESSO AO LÉXICO

1 DEFINIÇÃO

O acesso léxico é a **capacidade de ouvir uma palavra e interpretar o seu significado**, por meio do acesso ao repertório de palavras adquiridos por essa criança, ou seja, a habilidade da criança de buscar em sua memória as palavras e identificar seu significado.

Essa habilidade facilita o ato de ler e a compreensão leitora. Muitas crianças com dislexia apresentam alterações dessa habilidade, assim, conhecem a palavra, mas se torna difícil lembrá-la nos momentos em que precisam (Oakhill e Cain, 2007). O acesso ao léxico também está **relacionado com o aprendizado da leitura e da escrita**, visto que alterações nesse processo podem levar o aluno a ter dificuldades na compreensão, rapidez e fluidez da leitura, no discurso e na escrita.



ACESSO AO LÉXICO

2 EXEMPLOS PRÁTICOS

Seu filho está na escola e a professora pede que os alunos façam a leitura de um texto para a turma. O aluno sem alterações de acesso ao léxico, lerá o texto com velocidade adequada, sendo capaz de interpretá-lo junto com a leitura, pois apresenta acesso rápido ao significado das palavras. Já o aluno com dificuldades de acesso ao léxico, pode ler o texto com menor velocidade e apresentar dificuldades na compreensão dessa leitura, visto que, ao ler, apresenta dificuldades para acessar o significado das palavras.



Seu filho está em casa e vai contar para você como foi o passeio da escola ao zoológico. As crianças que não apresentarem dislexia, contarão a história, nomeando todos os animais que viram durante o passeio. Já a criança com dislexia, pode apresentar dificuldades para buscar o nome dos animais que viu no passeio em seu cérebro, não sendo capaz de nomear todos os animais.



ESTIMULAÇÃO DO ACESSO AO LÉXICO

ATIVIDADE 2: UMA PALAVRA, UMA MÚSICA

Material: Serão utilizados papel, caneta e uma bola.

Como fazer: O jogo contém número mínimo de 3 participantes. O jogador número 1 deve se posicionar na frente dos outros jogadores, em cerca de 1 metro de distância e escrever diversas palavras em pequenos pedaços de papel. Ao sortear as palavras, deve jogar a bola. O jogador que agarrar a bola, deve ser capaz de cantar uma música com a palavra sorteada. Ganha o jogador que conseguir fazer mais pontos. Sugestões de palavras: dia, sol, casa, um, coração, azul, etc.



ATIVIDADE 3: LEMBRANDO AS PALAVRAS

Material: Não é necessário uso de materiais.

Como fazer: O jogo contém número mínimo de 2 participantes. Os participantes deverão selecionar locais que ambos conheçam, podendo ser desde os cômodos da casa (sala, cozinha), até outros ambientes, como shopping, zoológico e escola. Logo após, uma letra do alfabeto deve ser sorteada para iniciar o jogo. Os jogadores deverão falar o máximo de objetos/comidas/profissões que se lembrarem, existentes nesse local, e que começam com a letra sorteada. Ganha o jogador que disser o maior número de palavras corretas em um menor tempo.

ESTIMULAÇÃO DO ACESSO AO LÉXICO

ATIVIDADE 4: QUEM SOU EU?

Material: Serão utilizados papel e caneta.



Como fazer: O jogo contém no mínimo 2 participantes. Cada jogador deve escrever uma palavra em um pedaço de papel, sem que o outro jogador veja. Os jogadores devem trocar os papéis e colocá-los em sua testa. A cada rodada, cada jogador tem o direito de realizar uma pergunta, a fim de descobrir qual é a palavra em sua testa. Ganha o jogador que descobrir a palavra primeiro.

ATIVIDADE 5: O QUE É? O QUE É?



Material: Serão utilizados flashcards. Esses papéis devem apresentar na frente uma palavra e atrás 3 dicas que auxiliam a criança a adivinhar a palavra. Devem ser escolhidas palavras que façam parte do repertório da criança, como objetos, animais, nome de pessoas, etc.

Como fazer: O jogo contém no mínimo 2 participantes. O jogador número 1 deve sortear um flashcard, colocar o cronômetro de 1 minuto e dizer a dica número 1 para o outro jogador, que deve ser capaz de adivinhar a palavra. Caso isso não aconteça, as próximas dicas devem ser dadas. Se o jogador acertar com apenas 1 dica, ganha 3 pontos, caso acerte com 2 dicas, ganha 2 pontos e ao acertar com todas as dicas, ganha apenas 1 ponto. Ganha o jogador que fizer o maior número de pontos.

DICAS PARA A ESTIMULAÇÃO DA ESCRITA

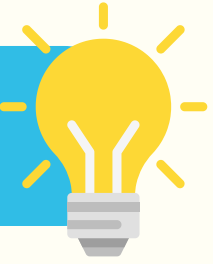
- ★ **Peça que a criança faça a lista de compras do mercado.** Você pode falar os itens, mas a criança deve escrever.
- ★ **Incentive a criança a escrever os recados** que precisam ser colados pela casa.
- ★ **Peça a ajuda da criança para enviar mensagens,** peça que ela digite para você.
- ★ **Peça que a criança escreva o cardápio do almoço ou do jantar** e o coloque sobre a mesa durante as refeições.
- ★ **Peça para que a criança escreva os compromissos** que vocês têm no dia. Assim, durante o dia, a criança pode ir dando "check" na lista do que já foi cumprido.
- ★ **Incentive seu filho a ter uma agenda (física ou digital),** assim ele pode escrever seus compromissos do dia, seu aniversário, aniversário de amigos e familiares, férias escolares, etc.
- ★ **Brinque de formar frases.** Você pode imprimir diversas figuras, lembre-se de escolher figuras que representem pessoas, ações e objetos, para permitir que a criança forme frases. Você pode colocar as figuras em uma caixa e solicitar que a criança retire 3 ou mais figuras, então, a criança deve ser capaz de formar frases com as figuras escolhidas e escrevê-las.

DICAS PARA A ESTIMULAÇÃO DA ESCRITA

- ★ **Brinque de ditado.** Você deve falar as palavras e a criança irá escrevê-las. Depois, vocês podem trocar os papéis. Assim a criança pode pensar em palavras para você escrever e depois vocês podem verificar a escrita juntos.
- ★ **Leia para a criança.** Após a leitura, vocês podem brincar de escrever a história. A criança pode tentar escrever a história sozinha, você pode começar escrever e a criança termina ou vocês podem dividir as partes da história para cada um escrever. Você também pode pedir que a criança escreva um final diferente para a história.
- ★ **Brinque de inventar histórias.** Incentive a criança a utilizar aplicativos de seu celular que permitem a escrita, como o bloco de notas. Ela pode escrever uma música que gosta, uma poesia ou até mesmo pequenas histórias e depois compartilhá-las por meio das redes sociais junto do monitoramento dos pais.
- ★ **Faça jogos que envolvam a escrita.** Vocês podem selecionar um lugar (cozinha, quarto, zoológico, escola) e quem escrever mais coisas que existem nesse lugar em 1 minuto ganha o jogo.
- ★ **Brinque de caça ao tesouro.** A criança deverá esconder um objeto pela casa e escrever dicas em pedaços de papel que o leve até o tesouro.

DICAS GERAIS

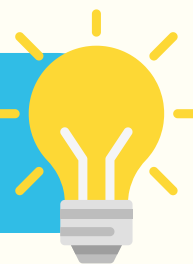
Dicas para auxiliar no processo de leitura e escrita do seu filho:



- Enfatize e elogie as habilidades da criança, ao invés de apenas reforçar seus erros.
- Não castigue ou faça ameaças por conta do mau desempenho escolar.
- Apoie e mantenha diálogo.
- Evite comparações.
- Estabeleça uma rotina com a criança, permitindo que a criança tenha uma boa noite de sono e durma as horas suficientes para acordar disposto no próximo dia.
- Cante músicas com seu filho. Você pode cantar músicas que possuem rimas, que apresenta novas palavras, ou que apresente ordens motoras. Sugestões de músicas: Avó a bordar, Sítio do seu lobato, Cabeça, ombro, joelho e pé, O patinho colorido.
- Ouça áudio livros (livros falados) com a criança.

DICAS GERAIS

Dicas para auxiliar no processo de leitura e escrita do seu filho:



- Estabelecer rotina de estudos.
- Promover local de estudo favorável (boa iluminação, sem barulho, longe de estímulos visuais como tv e celular, assento confortável, mesa organizada apenas com o material necessário) e elimine situações de desconforto como fome e sono antes de começar estudar.
- Estimular o hábito de leitura e escrita (ler com a criança).
- Jogar jogos em família que estimulem a leitura e escrita. Sugestões de jogos: Animalucos, Jogo Cara a Cara-Estrela, Jogos da memória, Tapa certo-Estrela.



REFERÊNCIAS

Cdyslexia. *Dyslexia*. 2022 Feb;28(1):20-39. doi: 10.1002/dys.1699. Epub 2021 Sep 27. PMID: 34569679; PMCID: PMC8844040.

Wang J, Huo S, Wu KC, Mo J, Wong WL, Maurer U. Behavioral and neurophysiological aspects of working memory impairment in children with dyslexia. *Sci Rep*. 2022 Jul 22;12(1):12571. doi: 10.1038/s41598-022-16729-8. PMID: 35869126; PMCID: PMC9307804.

Sara Mascheretti, Chiara Andreola, Simona Scaini, Simone Sulpizio, Beyond genes: A systematic review of environmental risk factors in specific reading disorder, *Research in Developmental Disabilities*, Volume 82, 2018, Pages 147-152, ISSN 0891-4222, <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2018.03.005>.

Yang L, Li C, Li X, Zhai M, An Q, Zhang Y, Zhao J, Weng X. Prevalence of Developmental Dyslexia in Primary School Children: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Brain Sci*. 2022 Feb 10;12(2):240. doi: 10.3390/brainsci12020240. PMID: 35204003; PMCID: PMC8870220.

American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014. Acesso em: 16 jan. 2024.

Maria Thereza Mazonra dos Santos, Ana Luiza Gomes Pinto Navas. *Transtornos de Linguagem Escrita: Teoria e Prática*. 1ª Edição, 2016.

